

QUEDA DE PEDRA



EDSON CHAGAS

O perigo mora ao lado
A casa do soldador Manoel de Oliveira, de 42 anos, fica a menos de 20 metros do local da tragédia. Apesar disso, ele não quer deixar o local.

“Enquanto o aluguel social da prefeitura não sair, não podemos abandonar nossas coisas aqui”

MANOEL DE OLIVEIRA
42 ANOS,
SOLDADOR

MINISTÉRIO PÚBLICO: “HÁ INDÍCIOS DE OMISSÃO”

Órgão diz que prefeitura sabia dos riscos no Morro Boa Vista

/// VILMARA FERNANDES
/// WESLEY RIBEIRO

“Indícios de grave omissão e ineficiência” do poder público de Vila Velha no sentido de evitar o desmoronamento de pedras e danos aos moradores do Morro Boa Vista. Foi um dos motivos que levaram o Ministério Público Estadual (MPES) a abrir um inquérito civil.

A portaria, publicada ontem, relata que documentos comprovam que a administração da cidade tinha conhecimento prévio do risco iminente de rolamento de rochas no Morro Boa Vista. “Tanto a gestão passada quanto a atual”, diz o texto.

Se refere a um relatório do Serviço Geológico do Brasil – CPMR, que em janeiro de 2012 alertou para a possibilidade do desastre, que havia 400 imóveis em situação de risco e sugeriu a remoção imediata dos moradores mais próximos ao topo do encosta. E mais: que fossem feitas obras de contenção no local.



EDSON CHAGAS

Sem opção

Moradora do Morro Boa Vista, em Vila Velha, onde cresceu e criou os dois filhos, a auxiliar de serviços gerais Eliana Ferreira da Silva, de 44 anos, conta que a família fica em casa durante o dia e à noite volta para o abrigo. Mas sair para outro imóvel não é uma possibilidade.

Seis meses depois – agosto de 2012 – destaca a portaria do MP há registros de rolamento de pedras na região e, no final do mesmo ano, um relatório volta a apontar os riscos na comunidade.

A mesma portaria cha-

ma ainda a atenção para o fato de algumas famílias da comunidade, além das que estão em abrigos, estarem sem receber o aluguel social. E diz que novos deslizamentos podem ocorrer no local a qualquer momento.

Em decorrência de tudo isto é que foi instaurado o inquérito para a apuração dos fatos. Foi solicitada a cópia de documentos à prefeitura, incluindo o relatório da Defesa Civil, de 2012, que detalhava os riscos e que acabou sendo

arquivado em julho do ano passado.

Também já foi agendado para o próximo dia 21 o depoimento do coronel Alexandre Ramalho, secretário de Defesa Social do município, e de outros dois funcionários da prefeitura.

TRAGÉDIA

As pedras que rolaram no Morro Boa Vista destruíram quatro casas e desalojaram mais de 400 famílias. Uma delas é a do soldador Manoel de Oliveira, de 42 anos, que há cinco anos lá vive.

Sua casa, de cinco cômodos, fica a menos de 20 metros do local da tragédia. Mas apesar disso, Manoel garante que não vai deixar o local. “Trabalhamos duro para conseguir comprar nossos móveis e não temos para onde levar. Enquanto o aluguel social da prefeitura não sair, não podemos abandonar nossas coisas”, desabafa.

O OUTRO LADO

Prefeitura aguarda ser notificada

/// Por meio de nota a Prefeitura de Vila Velha informou que “não irá se pronunciar até que seja acionada pelo Ministério Público, o que não aconteceu”. O texto acrescenta ainda que “a administração está empenhada em dar assistência às famílias que estão desabrigadas e nos estudos das ações emergenciais que devem ser feitas na região”. Em relação ao aluguel social, a nota informa que a Defesa Civil está trabalhando a partir do cadastro já feito no abrigo, verificando a autenticidade dos dados com uma investigação social e definindo os critérios para a inclusão das famílias que poderão ser beneficiadas”.

MAPEAMENTO

Mais de seis mil pessoas vivem em áreas de risco na Serra

Obras de R\$ 20 milhões têm sido feitas para evitar deslizamentos e inundações

▄ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

A Serra possui 12 pontos de grande risco de deslizamento de encostas ou de inundação – e até com a queima da turfa –, distribuídos em nove bairros. Nestes locais vivem mais de 6 mil pessoas, em 1.578 imóveis.

A Defesa Civil da cidade vem monitorando todos os pontos com regularidade, mas destaca que, em decorrência dos variados graus de risco, três deles o risco é mais elevado. “São locais com problemas de inundação”, explicou Reginaldo Santos Silva, subsecretário de Defesa Social. Trata-se de Solar de Anchieta, Praia de Carapebus e Jardim Bela Vista.

O último bairro sofre ainda, nos períodos de forte estiagem, com a turfa, cuja queima – na maior parte dos casos por combustão natural – gera uma fumaça que incomoda não só os moradores da região, mas até dos municípios vizinhos.

Os problemas com inundação são registrados

OS PONTOS CRÍTICOS

Locais

	9	1.578	6.312
Bairros	Imóveis	Pessoas	
Solar de Anchieta	755	3020	
José de Anchieta III	250	1000	
Boa Vista I	158	632	
Serra Dourada II	137	548	
Serra Dourada I	113	452	
Maringá	71	284	
Praia de Carapebus	40	160	
Jardim Bela Vista	30	120	
Helio Ferraz	24	96	

Ações

- Fiscalização para combate do descarte irregular
- Campanhas de sensibilização e criação de núcleos com a participação de voluntários; limpeza e drenagem de canais e leito de rio
- Construção de canaletas para o escoamento direcionado da água
- Obras de contenção de encostas e ladeiras; pavimentação e instalação de bocas de lobo em vias



Obras

Rio Jacaraípe
R\$ 15 milhões

- Desassoreamento
- Alargamento
- Aprofundamento

Planalto Serrano Bloco A
R\$ 1.985.463,35

- Muro de arrimo de 3.000 m³

Nova Carapina I
R\$ 477.032,98

- Muro de arrimo de 600 m³

José de Anchieta II
R\$ 1.345.253,42

- Muro de arrimo de 2.200m³

Infografia | Marcelo Franco

DESLIZAMENTOS

600

pessoas

Vão ser beneficiadas com as obras de contenção de encostas.

ainda na região de Jacaraípe. Ao longo dos anos, como explica o prefeito Audifax Barcelos, o Rio Jacaraípe foi fortemente assoreado por toneladas de lixo: “Foram retiradas de lá cerca de 100 carcaças de fogão, 50 geladeiras e encontramos até outras 20 de carros”, relatou.

Para reverter a situação, uma obra de desassoreamento, aliada ao alargamento e aprofundamento do rio está sendo realizada.

DESASSOREAR

“É a primeira grande obra no Rio Jacaraípe. São R\$ 15 milhões de investimento”

AUDIFAX BARCELOS
PREFEITO DA SERRA

“É a primeira vez que o rio está passando por uma obra deste porte. São R\$ 15 milhões de investimento”, explica o prefeito.

Em paralelo, acrescenta, têm sido feitas em vários bairros ações de conscientização sobre a importância de não se jogar lixo

nas ruas, rios e nascentes. “Todo o lixo e entulho jogado nas ruas, durante os períodos de chuva, vai parar nas galerias e nos rios, impedindo o escoamento da água”, explicou Silva.

DESLIZAMENTOS

Outro problema enfrentado pelo município são os possíveis deslizamentos de encostas, decorrente de um problema frequente nas zonas urbanas: as construções irregulares. “As pessoas constroem próximo ao leito do rio ou a encostas, promovendo escavação. Quando chove estão sujeitos a inundações ou deslizamentos”, relata Silva.

Na Serra elas estão presentes em cinco locais: Diamantina, Nova Almeida, Planalto Serrano, Nova Carapina I e José de Anchieta II.

As três últimas áreas já estão sendo alvo de obras de contenção – estão sendo construídos muros de arrimo e a implantação de rede drenagem. Juntas elas totalizam R\$ 4 milhões. “Vão beneficiar cerca de 600 pessoas e devem ser concluídas nos próximos meses”, explicou o prefeito.

Aluguel social: liberação começa em até 15 dias

▄ A Prefeitura de Vila Velha vai começar a pagar o aluguel social para as famílias que deixaram suas casas no Morro Boa Vista, Vila Velha, em até 15 dias. Mais de 1.200 pessoas tiveram que deixar suas residências por conta do deslizamento de pedras e uma rocha de mais de três toneladas.

Cerca de 300 famílias já fizeram o cadastramento do aluguel social, entretanto, o secretário de Prevenção e Combate à Violência de Vila Velha, Alexandre Ramalho, destaca que o benefício não vai contemplar todas as famílias cadastradas.

“Efetivamente com relação ao aluguel social, vamos cumprir essa etapa, vamos agregar o má-



Trabalhadores fazem a limpeza do terreno onde pedra gigante rolou

ximo de funcionários para colaborar com a Defesa Civil, e após fazer essa triagem definir quem pode ou não receber o benefício. O fato é que is-

so gera uma expectativa que todos vão receber, o que não é verdade”, afirmou à Rádio CBN.

Segundo Ramalho, pessoas que residem em

outros bairros ou que não estão em área de risco estão tentando se beneficiar do aluguel social, por isso, a seleção dos moradores beneficiados

está sendo feita de forma minuciosa.

“Infelizmente nesse momento de fatalidade, de tragédia, algumas pessoas se aproveitam da tragédia dos outros, ocupam nosso abrigo de forma que não deveriam ocupar, pleiteiam questões que não deveriam e isso traz uma demanda enorme para a Defesa Civil”, afirmou.

O secretário acrescentou que muitas casas não possuem registros na Cesan ou Escelsa, o que dificulta a identificação dos moradores. Lideranças comunitárias da região estão auxiliando a Defesa Civil na identificação dos moradores do Morro da Boa Vista. (Patrícia Scalzer)

Moradores temem novo deslizamento

▄ Moradores das casas localizadas acima da pedra com cerca de três mil toneladas não estão dentro da área delimitada pela Defesa Civil como local de risco, mas temem que novas pedras rolem.

O engenheiro civil e gerente de operações da Defesa Civil Estadual, Ronney Gomes Nascimento, destacou que a área de risco no Morro da Boa Vista foi delimitada por meio de um polígono de risco, feito por imagens aéreas.

A orientação é que os moradores que acreditam que suas residências estão nessas áreas procurem a Defesa Civil Municipal e solicitem uma vistoria.